

RUPTURA

OUTUBRO 2011

www.rupturafer.org | rupturafer@rupturafer.org

PASSOS COELHO

ARRASA

TRABALHADORES



Gil Garcia

RESISTIR À TROIKA E AO GOVERNO

Victor Gaspar, ministro das finanças e o governo de Passos Coelho querem ir mais longe que a própria troika.

Se a Troika pede para 'esfolar' os trabalhadores portugueses com aumentos do IVA, da electricidade, dos passes sociais logo Passos Coelho e Paulo portas lembram-se de ir mais longe: também cortaremos no subsídio de Natal do próximo mês de Dezembro.

Se a Troika pede que se aumente determinados impostos logo Passos Coelho se lembra de preparar um 'aperto' no próximo orçamento de estado "três vezes maior do que o previsto pela troika", segundo o jornal I. Ou seja, Passos Coelho quer despedir milhares de funcionários públicos.

Não se lembram eles de 'despedir' ou mandar para a cadeia, aquele que já deixou ao país um calote de mais de 7,5 mil milhões de euros (mais um BPN e meio de dívidas) e que se chama Alberto João Jardim. Esse não se prende apesar de governar com 'dolo' as finanças públicas da Madeira, como coutada particular, qual ditador inimitável.

Na verdade toda a gente sabe mas ninguém o diz: as actuais dívidas públicas, portuguesas e gregas, são impagáveis. Ou existe um perdão a metade de toda a dívida, empolada por juros exorbitantes nos últimos anos ao ritmo das avaliações das agências de rating (norte-americanas!) ou então nem dez anos de furiosas medidas de austeridade pagarão sequer os juros da imensa dívida criada pelos sucessivos governos.

Veja-se como querem reduzir o deficit do Estado deste ano: com os fundos de pensões dos trabalhadores bancários. Mais palavras para quê?

FIM DOS 13º E 14º MESES PARA SALÁRIOS SUPERIORES A 1000 EUROS

MAIS MEIA HORA DE TRABALHO TODOS OS DIAS, NO SECTOR PRIVADO

MAIS DIAS DE TRABALHO COM ELIMINAÇÃO DE FERIADOS E PONTES

CORTES "MUITO SUBSTANCIAIS" NOS SECTORES DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

PRIVATIZAÇÃO DOS CTT, VENDA DE PARTICIPAÇÕES DA EDP, REN E GALP

COBRANÇA DE PORTAGENS NAS SCUT'S

e muito mais...

FAZ FALTA UMA REVOLTA POPULAR!



entrevista com trabalhadora de call center

Cláudia Borges é trabalhadora de um call center da Portugal Telecom em Lisboa. O nome é fictício e a foto foi deformada, de modo a que esta trabalhadora não fosse despedida na sequência desta entrevista, tal a situação a que chegámos nas relações laborais em Portugal. Voltámos à época da ditadura. E os salários são muito próximos do antigamente também.

Ruptura (R): Podemos fazer esta entrevista publicando o teu nome verdadeiro?

“Cláudia Borges” (CB): Não, na verdade posso ser despedida. Aliás, ultimamente foram afastando pessoas dando como resultado umas 16 pessoas despedidas. E estão já a recrutar outras.

R: Mas tu és trabalhadora da PT ou de uma empresa de trabalho temporário?

CB: Trabalho na PT mas através de uma empresa de trabalho temporário que se chama Tempo-Team. Trabalho há alguns anos na PT, numa linha de apoio técnico/banda larga, Internet, portanto, de apoio à TMN, Smart Phones, etc. É um trabalho que requer alguma formação técnica.

R: E nesses anos foste aumentada no teu salário?

CB: Não, (risos) tomara que fosse. Ganho o mesmo desde que comecei e aqui nem

é onde pagam pior. Uma pessoa a tempo inteiro ganha entre 500 a 600 euros.

R: Mas isso não é um salário miserável? Quanto ganhas à hora?

CB: Sim, é uma remuneração miserável. Ganhamos cerca de 3 euros e 25 cêntimos à hora. O que é metade do que ganha uma empregada doméstica (que é cerca de 6/7 euros à hora). E muitos de nós são licenciados ou a estudar na universidade, ou pessoas mais velhas como um segundo emprego.

R: E como se sentem as pessoas?

CB: As pessoas estão revoltadas, os ordenados que nos pagam estão muito aquém das responsabilidades do trabalho de qualquer funcionário que ali está, quer seja numa linha quer seja noutra, ou seja, são funcionários de call center mas com condições muito diferentes, para pior, dos restantes trabalhadores da PT.

R: Há Comissões de Trabalhadores para vos defender? E qual é o papel dos sindicatos?

CB: Que eu tenha conhecimento não há nada, não se vê ninguém defender-nos. Não vejo lá nenhum sindicato. E as pessoas também têm medo de se sindicalizar e até de pedirem aquilo a que têm direito. Para teres uma ideia, é um direito que me assiste ter 5 minutos por hora de pausa e nem isso é respeitado.

R: E o que achas da ideia de construir um sindicato de raiz para os trabalhadores dos call center?

CB: Acho uma boa aposta, se for bem feita e articulada com as pessoas que lá trabalham. É claro que tem que ser tudo bem gerido, bem trabalhado. É que é simples a entidade patronal despedir as pessoas. As pessoas têm medo das represálias. Mas um sindicato mesmo dos próprios trabalhadores pode sim, ser uma boa ideia.

Gregos não param de lutar para expulsar a Troika

*Troika quer acabar com salário mínimo na Grécia
Trabalhadores respondem com uma nova greve geral*

Hospitais sem funcionários, escolas sem professores e com manuais fotocopiados, desemprego de 16,3% (há três anos era de 7%), fome e miséria pelas ruas. Este é um resumo da situação vivida hoje na Grécia, um ano e meio após a intervenção da Troika.

Os sacrifícios impostos aos gregos, não serviram de nada para melhorar a economia. Pelo contrário, a recessão provocada pelas medidas da Troika aumentou a dívida pública e o défice.

Subservientes e covardes, governo e parlamento acertaram uma redução salarial de até 50% nos salários da função pública e a passagem para a reserva de 30 mil funcionários. Mas a Troika quer mais: acabar com o salário mínimo nacional.

Mas há quem não seja subserviente: os trabalhadores e o povo grego. A 5 de outubro realizaram a sua quinta greve geral, este ano, e já têm outra agendada para o dia 19 do mesmo mês.



Activistas e protestantes gregos ocuparam as portagens, levantaram as cancelas e deixaram passar os carros sem pagar

1 PARAR O EMPOBRECIMENTO DO POVO

Ao ritmo diário das medidas de austeridade, os trabalhadores, jovens e trabalhadores por conta própria empobrecem de forma devastadora. Com mais impostos, mais taxas, menos salário, cortes no 13º mês, mais portagens, aumentos gás, luz e água, etc, pagamos uma dívida que dia após dia se torna impagável e que não a criámos.

2 GARANTIR INVESTIMENTO NA ECONOMIA

É impossível gerar riqueza sem investimento. Se todos os nossos recursos são canalizados para pagar os juros da dívida (nem sequer a dívida), entregá-los aos bancos e especuladores financeiros, não haverá dinheiro que sobre para a reactivação da economia: agricultura, indústria, pescas, reparação naval e recuperação dos centros históricos das nossas cidades abandonados.

3 GERAR EMPREGO E REPARTIR TRABALHO

Sem repartir entre todos o trabalho existente e sem investir o dinheiro que vai para a dívida não haverá trabalho e o desemprego continuará a aumentar.

Porque devemos suspender o pagamento da dívida?



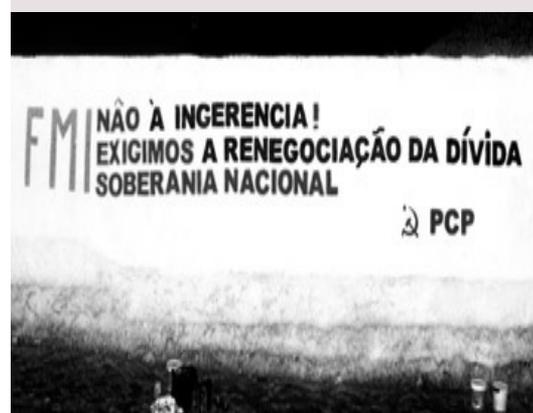
4 IMPEDIR A DESTRUIÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS

Já sentimos os efeitos, são hospitais à beira da ruptura, cortes nos medicamentos e exames clínicos, aumento nas taxas moderadoras, turmas enormes, menos professores e a recuperação em curso de centenas de escolas vão para os donos das Parcerias Público-Privadas. As dívidas ficam para o Estado.

5 DESCOBRIR QUEM CRIOU E GEROU A DÍVIDA

Fazer um levantamento e uma auditoria à dívida para permitir saber em pormenor quem ganhou com a dívida, quem a criou e em favor de quem. Não iremos pagar dívidas e os seus juros criminosos ao serviço de especuladores da finança e dos banqueiros (e de amigos de sucessivos governos).

EM POLÉMICA COM BE E PCP



Nas passadas eleições legislativas, **Bloco de Esquerda e PCP não quiseram unir-se para apresentar uma alternativa aos trabalhadores**, o que levou o povo a votar naqueles (PSD/CDS) que davam garantias de tirar de lá o PS e Sócrates.

Mas o **BE e o PCP estão unidos onde não devem**: na defesa da renegociação da dívida.

Ora renegociar a dívida é dar garantias de pagá-la. **Acontece que sem suspender os pagamentos dos juros não haverá renegociação nenhuma**. E prometer pagar é o que faz a direita e qualquer governo.

Sem um perdão de parte substancial da dívida mantendo o pagamento da mesma, seja reestruturada ou renegociada afundará o país num empobrecimento nunca visto.

PÉROLAS

“O resgate da dívida de Portugal tem sido bom negócio para o FMI e a Alemanha”

Klaus Regling,
presidente do Fundo Europeu de Estabilização Financeira,
in jornal Sol

“Se não renegociar a dívida, Portugal jamais pagará a dívida”

João Semedo,
deputado do Bloco de Esqerda

“Os 66 mil milhões de euros [da Troika] não chegam, pelo que a manta tem de ser completada de alguma maneira”

Fernando Ulrich,
presidente do Banco BPI
in jornal Público

O GOVERNO PSD/CDS QUER OS FUNDOS DE PENSÕES DOS BANCÁRIOS



Banqueiros, Governo e Troika de acordo Trabalhadores são lesados

Com este negócio ganha o governo que quer receber cerca de 14 mil milhões de euros (o equivalente a 8% do PIB de Portugal) para pagar a tão falada 'dívida pública'.

E ganham os banqueiros que se livram da responsabilidade contratual de ter de dotar os Fundos de Pensões com verbas para cobrir

os 'buracos' decorrentes da actual quebra das cotações das acções e obrigações.

Quem perde são os trabalhadores bancários que deixam de ter as condições de reforma do seu Acordo Colectivo de Trabalho: reforma aos 35 anos de trabalho e com 65 anos de idade.

Desastre eleitoral do BE na Madeira

<i>Os que perdem</i>	2007	2011
PS	21 699 (15,42%)	16 945 (11,50%)
PCP/PEV	7 659 (5,44%)	5 546 (3,76%)
BE	4 186 (2,97%)	2 512 (1,70%)
<i>Os que ganham</i>		
PTP	0	10 112 (6,86%)
PAN	0	3 135 (3,76%)

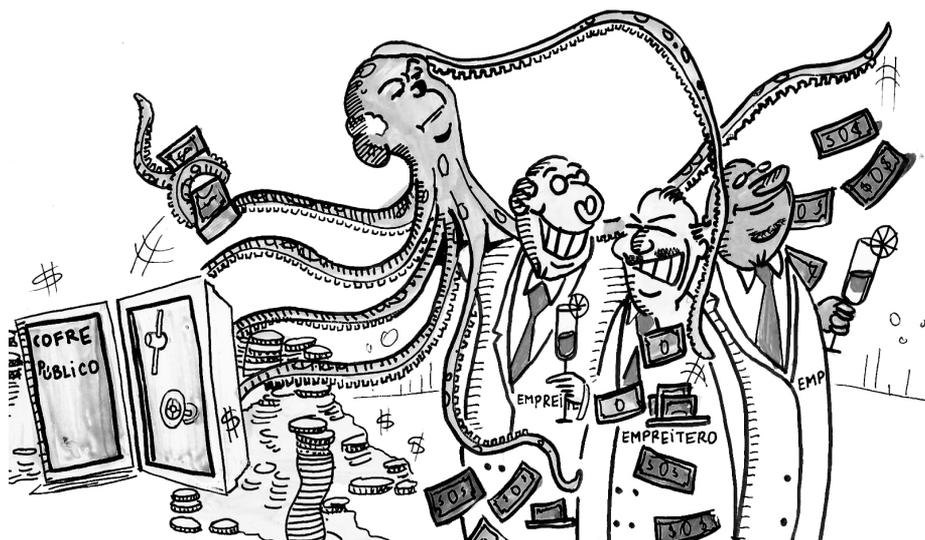
Nas eleições da Madeira o PSD esteve à beira de perder a maioria absoluta. No entanto, a esquerda "tradicional", PS, PCP e BE, não ganharam nada com isso, perdendo votos para forças políticas emergentes.

O Bloco de Esquerda perdeu nas legislativas, a 5 de Junho 300.000 votos e metade do grupo parlamentar. Agora, na Madeira, perde 1700 votos e o deputado que lhe restava. Se não surgir uma nova força política de esquerda, a erosão eleitoral do BE continuará a favorecer a direita e forças políticas muito duvidosas, como o PTP ou o PAN.

Cabe à esquerda do BE, ao **Ruptura**, a inúmeros independentes bloquistas e não bloquistas discutirem a necessidade da emergência de uma nova alternativa política à esquerda.

E NÃO HÁ NINGUÉM QUE O PRENDA?

Alberto João Jardim escondeu durante dois anos negócios desastrosos para o povo madeirense, em benefício de empreiteiros amigos e de empresários que exploraram o paraíso fiscal. Com estes jogos Jardim **criou uma dívida de 7,5 mil milhões de euros** que agora vão ser transferidos para as costas dos trabalhadores e da juventude madeirense.



NÃO ÀS PORTAGENS NO ALGARVE



Portagens nas SCUT's e aumentos em todas as outras autoestradas empobrece quem trabalha e agrava o desemprego.